

Senhora Irina Bokova, Directora-Geral da UNESCO

Senhor Davidson Hepburn, Presidente da Conferência Geral da UNESCO

Senhor Embaixador Manuel Maria Carrilho, Representante Permanente de Portugal junto da UNESCO

Senhor Embaixador, João Carlos de Souza Gomes, Representante Permanente do Brasil junto da UNESCO;

Excelências, Senhores Embaixadores, Digníssimos participantes
Senhoras e Senhores

É imensa a minha satisfação e a honra de participar nesta sessão comemorativa do Dia da Língua Portuguesa na UNESCO.

Permitam que aproveite desta ocasião para saudar efusivamente o Grupo CPLP, os Representantes Permanentes dos (nossos) Estados membros e a UNESCO, pela iniciativa, e pelo contributo que vêm dando à promoção da Língua Portuguesa, património comum e vector da nossa diversidade cultural.

Entre a CPLP e a UNESCO, identificamos um Acordo de Cooperação celebrado a 31 de Outubro de 2000, que torna realidade um relacionamento que prezamos sobremaneira. A matriz cultural, fundamento da nossa Organização, confere à

essa parceria (entre a CPLP e a UNESCO) uma importância crucial através de acções específicas que temos vindo a desenvolver, e do qual o Dia da Língua Portuguesa na UNESCO, é um vivo exemplo.

Outras actividades conjuntas e projectos desenvolvidos por ambas as organizações (destinados ao conjunto dos Estados membros da CPLP), conferem, igualmente, uma densidade apreciável a esta parceria que desejamos aprofundar, nomeadamente nos domínios já identificados, ou em curso de implementação, dos quais enumeraria a promoção e internacionalização da língua portuguesa; a plataforma de partilha de conteúdos no âmbito da projectada TV da CPLP; o desenvolvimento de actividades ligadas à formação de profissionais da comunicação social em matéria de educação preventiva contra o VIH/SIDA; na formação de tradutores e intérpretes de língua portuguesa; na área da alfabetização e da educação de adultos; na promoção e afirmação da diversidade cultural e na realização de manifestações culturais conjuntas entre a CPLP e a UNESCO, bem como noutras áreas de interesse para o conjunto dos Estados membros da CPLP.

Mas, hoje, aqui, celebramos o Dia da Língua Portuguesa. É essa a matéria que se me oferece abordar, pondo ênfase, por uma

questão de economia de tempo, na utilização da língua portuguesa nas Organizações internacionais.

Com a presidência portuguesa, a língua portuguesa escalou um novo patamar, aliás desde logo enunciado como central do seu mandato.

A VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizada em Lisboa, em Julho de 2008, adoptou uma Declaração sobre a Língua Portuguesa, pela qual os Estados membros declaram a assumpção de políticas partilhadas, marcadas pela integração, inclusão e estruturação, com o objectivo da projecção da Língua Portuguesa como língua global, propondo-se uma acção conjunta no processo de sua efectiva mundialização, pelo apoio à introdução em organizações internacionais, regionais ou agências especializadas; na coordenação de esforços, na formação de tradutores e intérpretes, da concertação de programas comuns para o ensino do português como língua estrangeira e junto às nossas diásporas.

O Conselho de Ministros, realizado na cidade da Praia, Cabo Verde, em Julho de 2009, reafirmou a língua portuguesa como meio fundamental de difusão da criação cultural entre os povos que falam o português e de projecção internacional dos seus

valores comuns, numa perspectiva aberta e universalista, sublinhando a realidade que constituiu a utilização progressiva do português como língua de trabalho em organizações internacionais, e para o qual interpelaram os Estados membros a uma postura mais ambiciosa e determinada.

A coroar este esforço a favor da língua portuguesa, no pretérito mês de Março, uma conferência internacional adoptou o Plano de Acção de Brasília para a promoção, a difusão e a projecção da língua portuguesa, tendo recomendado a sua adopção pela VIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, a ter lugar em Luanda, no próximo mês de Julho.

O correspondente Plano de Acção traça estratégias de implantação da língua portuguesa nas organizações internacionais e, no caso vertente da UNESCO, decide prosseguir a iniciativa de adopção do português como língua de trabalho na Conferência Geral, assegurando-se a promoção da diversidade cultural e do multilinguismo.

Com efeito, o Plano de Acção de Brasília estabelece metas ambiciosas, mormente no capítulo da implantação nas organizações internacionais, o que se deverá consubstanciar na introdução do português como língua de documentação das

Nações Unidas, na criação de um corpo de tradutores especializados no âmbito do Secretariado das Nações Unidas, na tradução gradual para português dos portais virtuais das Nações Unidas e daqueles cujo conteúdo têm maior impacto para a cidadania nos países da CPLP, criar mecanismos permanentes de coordenação entre os Estados membros da CPLP para a contratação de serviços de interpretação para eventos de alto nível, assegurar a utilização efectiva do português nos organismos internacionais em que já é língua oficial e/ou de trabalho, isto para referir apenas os aspectos mais marcantes da estratégia de implantação nas organizações internacionais.

As Missões Permanentes dos Estados membros junto das Organizações Internacionais são interpeladas, no Plano de Acção, a desempenharem um papel crucial para a concretização desse desiderato.

Desejaria por isso de reafirmar o nosso compromisso em reforçar a cooperação com a UNESCO nos domínios cruciais da diversidade cultural, e do multilinguismo que são, afinal, a matriz essencial da nossa organização e da inserção dos Estados membros da CPLP no mundo contemporâneo globalizado.

E concludo com uma palavra de apreço, reconhecimento e felicitação ao grupo CPLP junto à UNESCO e ao trabalho

meritório que têm desenvolvido para manifestar a nossa mobilização para uma mais coordenada e complementar, ao mesmo tempo que augurar sucessos redobrados e os maiores êxitos.

Bem haja a todos e,

Muito obrigado.